

# Adélia Prado – Fraternidade

Um dia  
um padre que fazia milagres  
deu sua bênção pro povo:  
mulheres de cabacinha de ouro na orelha,  
homens de camisa cor-de-rosa,  
menino de todo jeito e de terninho.  
Galho de funcho, arruda, manjericão,  
cheiravam junto com o povo apertado no pátio.  
Tudo ótico, olfático, escatológico.  
A paciência de Deus sentou de pernas cruzadas  
na platibanda da igreja. Com uma mão pitava,  
com a outra segurava o joelho,  
piscando um código pra Murilo Mendes  
que rolava de rir.

**Adélia Prado, O coração disparado**